



História em partituras: Acervo Dona Glorinha e o Conservatório de Música de Campos

Igor Pacheco Teixeira, Simonne Teixeira, Karina Barra Gomes

A presente pesquisa está relacionada ao Acervo de partituras Dona Glorinha e aos folhetos e recortes de jornais sobre o extinto Conservatório de Música de Campos (CMC). Parte do acervo foi doado à Casa de Cultura Villa Maria (CCVM) e nele encontram-se peças de partituras de diversos compositores que eram utilizadas como instrumentos de aula por uma das professoras de piano do antigo CMC, conhecida como Dona Glorinha. O objetivo que se propõe para a pesquisa, para além do tratamento das fontes, se refere ao trabalho de análise da trajetória do Conservatório (1935-2005) que colaborou na formação de músicos e educadores musicais, bem como, na promoção de apresentações dentro e fora da cidade. De acordo com o ciclo de vida das partituras, extinguiu-se o seu valor primário como instrumentos de aula e assumiu-se, nesta pesquisa, a perspectiva de conservação a partir de seu valor informativo e histórico. A construção do Acervo contou com a limpeza do material e a catalogação através da investigação acerca dos compositores e das relações que as obras pudessem ter com os seus respectivos contextos históricos. Coletou-se, também, as informações sobre as editoras e as casas de comércio pelas quais se difundiram as peças no mercado de música impressa. Do total das peças tratadas chegaram à última etapa de digitalização 76 partituras. Esta última etapa se estende aos recortes de jornais e folhetos que foram meticulosamente recolhidos na época por uma outra professora do CMC e que foram, recentemente, disponibilizados a partir de um acervo pessoal. Constituem 3 volumosas pastas de documentos que traçam toda a trajetória das atividades do CMC, das quais 2 já foram inteiramente digitalizadas. Tomam-se como problemáticas principais da pesquisa a circularidade da cultura na forma de música escrita e o magistério pianístico como prática cultural de grupos específicos, o que permite o entrecruzamento entre as informações coletadas nas partituras e as encontradas nos recortes e folhetos do CMC. A mera existência desses e de outros acervos acolhidos pela CCVM não garante a sua preservação e difusão. Portanto, atualmente, devido à pandemia, os materiais estão sendo gradualmente disponibilizados ao público por meio do *site* (acessível em <http://villamaria.uenf.br/>), num espaço destinado aos acervos digitais. Estabelece-se, assim, uma pesquisa histórica de natureza instrumental atentando para as informações técnicas e históricas recolhidas, buscando desenvolver as bases de uma pesquisa historiográfica, enquanto procura-se investir na conservação do acervo estudado.